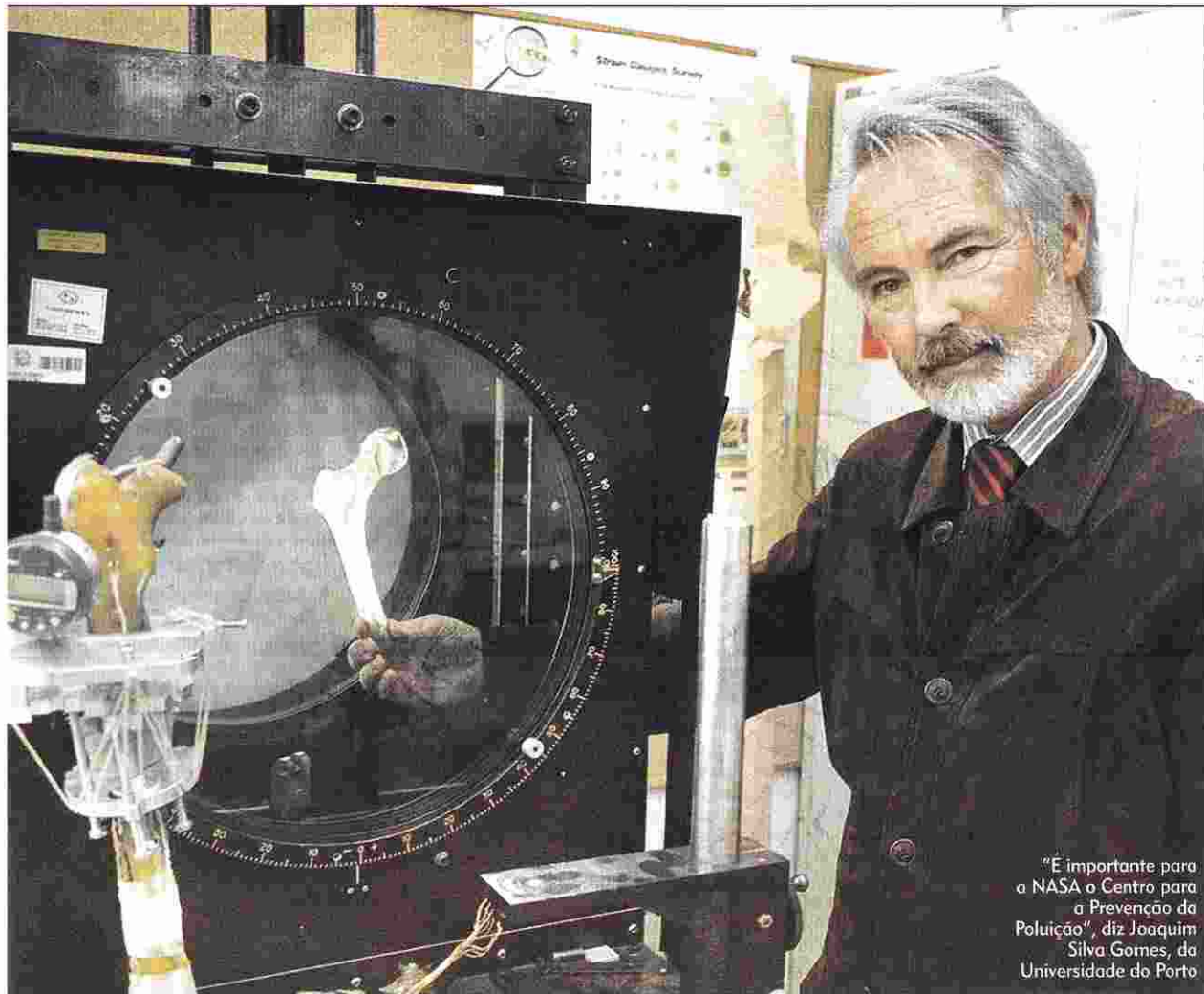


Portugal é espacial!

O nosso País tem lugar na exploração do Espaço. A NASA precisa de nós para o combate à poluição. A ESA, agência espacial europeia, tem 30 cientistas portugueses a estagiar na Holanda. **O PLANETA VERMELHO, MARTE, TAMBÉM ESTÁ À NOSSA ESPERA**



"É importante para a NASA o Centro para a Prevenção da Poluição", diz Joaquim Silva Gomes, da Universidade do Porto

Texto | FREDERICO DUARTE CARVALHO
Foto | PAULO T. SILVA

Situada na ilha do Faial, Açores, existe uma estação de medição de aerossol que a norte-americana NASA considerou como a oitava mais vista, num universo de uma centena espalhadas pelo resto do Mundo.

O projecto AERONET, de estudo das propriedades ópticas do aerossol (líquido pulverizado), transmite, a toda a hora, dados atmosféricos para os satélites da NASA. "A cooperação de Portugal com a NASA é vista pelos norte-americanos com bastante interesse, visto que somos únicos no Atlântico Norte", explicou ao "T&Q" Ana Martins, responsável portuguesa por este projecto científico.

A NASA, conta a cientista portuguesa, forneceu o material técnico, deu o pré-treino de manutenção à equipa portuguesa da Universidade dos Açores e paga a instrumentação. O projecto tem uma duração de dez anos, pelo que deverá terminar no início de 2010.

A par destas investigações nos Açores, a agência espacial norte-americana também conta no nosso País com investigadores da Universidade do Porto nos projectos de combate à poluição.

O professor Joaquim Silva Gomes, do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), integrada na Universidade do Porto, contou ao "T&Q" como é importante para a NASA o Centro Para a Prevenção da Poluição, tecnicamente designado de C3P: "É uma maneira de estarem informados sobre o mercado europeu, pois muitas das futuras mudanças tecnológicas vão ter lugar na Europa e nós somos a sua internacionalização".

Um dos exemplos do trabalho feito pelos investigadores nacionais para a NASA, dentro do campo da poluição, está relacionado com os componentes de chumbo dos circuitos electrónicos que, por serem poluentes, vão ter de ser substituídos por outro material: "A NASA precisa de saber o que vai acontecer. O nosso objectivo em ter contactos com a NASA é óbvio, mas há também um interes-

se mútuo", refere Joaquim Silva Gomes.

Outra colaboração do INEGI com a NASA acontece ainda no ramo da unidade para o Estudo do Comportamento à Fadiga de Estruturas, da responsabilidade de Pedro Camanho, que já trabalhou como "visiting scientist" no centro tecnológico da NASA.

Magia em Marte

Caso a sonda europeia "Beagle 2" tivesse emitido desde Marte, então "seria a nossa tecnologia que determinaria com a precisão de um quilómetro a exacta localização na superfície do planeta", contou ao "T&Q" Nuno Ávila, da empresa privada Deimos Engenharia, a funcionar no pólo tecnológico de Lisboa. Este é um exemplo da presença portuguesa na era espacial ao serviço da ESA, a agência espacial europeia.

Portugal é membro da ESA desde Novembro de 2000, integrando um grupo de 15 países, onde cada um paga uma quota anual.

Recentemente, com a expedição europeia a Marte (Mars Express),

ganhou relevância o projecto nacional proposto, em Março do ano passado, para a ESA - o "MAGIC", que significa "Mars Atmospheric, Geophysical, Exobiological Characterisation" (Caracterização Atmosférica, Geofísica e Exobiológica de Marte).

O professor Maarten-Roos Serrote, do Observatório de Lisboa, é um dos responsáveis deste projecto e explicou ao "T&Q" que, neste momento, aguarda ainda a homologação do Ministério da Ciência e Tecnologia, para que seja dado início a um trabalho científico de 300 mil euros: "Onde metade desse dinheiro é para bolsas de estudo", acrescenta o professor.

Cerca de 30 jovens cientistas estagiários portugueses estão actualmente na ESA, na Holanda, onde participam em projectos tão diversos como efeitos de radiação, sistemas de controlo de voo de lançadores ou astrobiologia (no âmbito da "Mars Express"). São os nossos futuros cientistas aeroespaciais, "se não se perderem para outros países", como nos apontou José Pedro Baptista, o delegado português na ESA. *